
PREFÁCIO

*Hervé Théry*¹

Ninguém lê prefácios, principalmente porque geralmente dizem apenas que os seus autores acham o livro excelente, o que é óbvio porque se não o fosse o caso não teriam concordado em prefaciá-lo.

Ser convidado a escrever o prefácio de um livro publicado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental (Procam) da Universidade de São Paulo (USP) é uma honra e para tentar merecê-la resolvi não me contentar do óbvio, dizer que penso sinceramente que o livro organizado por Silvia Zanirato e Sylmara Gonçalves-Dias é muito bom. Resolvi então trazer uma pequena contribuição estatístico-cartográfica para mostrar quanto é justo o seu título, *Estudos socioambientais: diversidade de olhares*.

Para isso, analisei o conteúdo dos resumos de cada um dos 17 textos que o compõem, usando um *software* de análise de textos. No total são 3.899 palavras, das quais 2.780 têm mais de três letras (excluindo assim artigos, pronomes etc.). Dessas, quase 60% (1.303) aparecem apenas uma vez e um pouco mais de 80% (1.776) menos de cinco vezes. Outros, porém, aparecem muitas vezes ao longo

¹ Directeur de recherche émérite au CNRS-Creda, professor de pós-graduação na Universidade de São Paulo (USP-PPGH), Coordenador editorial da revista *Confins* (<http://journals.openedition.org/confins/>), e do blog de pesquisa *Braises* (<http://braises.hypotheses.org/>).

do livro (às vezes sob formas semelhantes) e é para essas palavras recorrentes que desejo chamar a atenção, pois mostram uma convergência dos interesses e preocupações dos autores.

A pequena tabela abaixo lista as palavras mais utilizadas, com seu número de ocorrências, em ordem decrescente.

Palavras	Ocorrências
Ambiente/al	554
Social/ais	365
Florestal/ais	324
Ator/es	323
Local/is/lmente	287
Relação/ções	287
Política/s	264
Processo/s	245
Água	242
Produção	220
Desenvolvimento	220
Resíduo	211
Patrimônio	202
Estudo	198
Diverso/a/idade	191
Modelo	188
Energia	185
Pesquisa	180
Análise	171
Dados	163

Com as duas primeiras palavras “ambiente/ambiental” e “social/sociais” aparece um dos pontos fortes desses textos, que também é o caso da Procam: a referência ao meio ambiente é obviamente a primeira em um programa de ciências ambientais, mas o fato de ser imediatamente seguida por uma referência à sociedade mostra que, na mente dos autores, as abordagens das ciências sociais também são necessárias. Essa opção socioambiental é confirmada pelas menções dos “atores” e das suas “relações”, consideradas tanto “localmente” quanto no quadro mais amplo de “políticas”, como em “A política pública de regularização fundiária da Amazônia (2009): agenda, alternativas e ambiente político”.

Como os capítulos são apresentações de pesquisa, geralmente de dissertações de mestrado ou teses de doutorado, muitas das ocorrências têm a ver com metodologias de pesquisa: “processo”, “estudo”, “modelo”, “pesquisa”, “análise”, “dados”.

Entre os temas desta pesquisa, o primeiro mencionado é o “desenvolvimento”, mas pode ser visto que é seguido de perto pela “diversidade”, que reflete a variedade dos objetos estudados: “florestas” (por exemplo “Governança das florestas nativas: trajetórias e desafios em dois países da América do Sul”), “água” (“Acesso à água em Ilhabela”, “Solução construtiva para conter inundações de origem marítima na Ponta da Praia, em Santos” ou “Registro contínuo de elevação do nível da água....”).

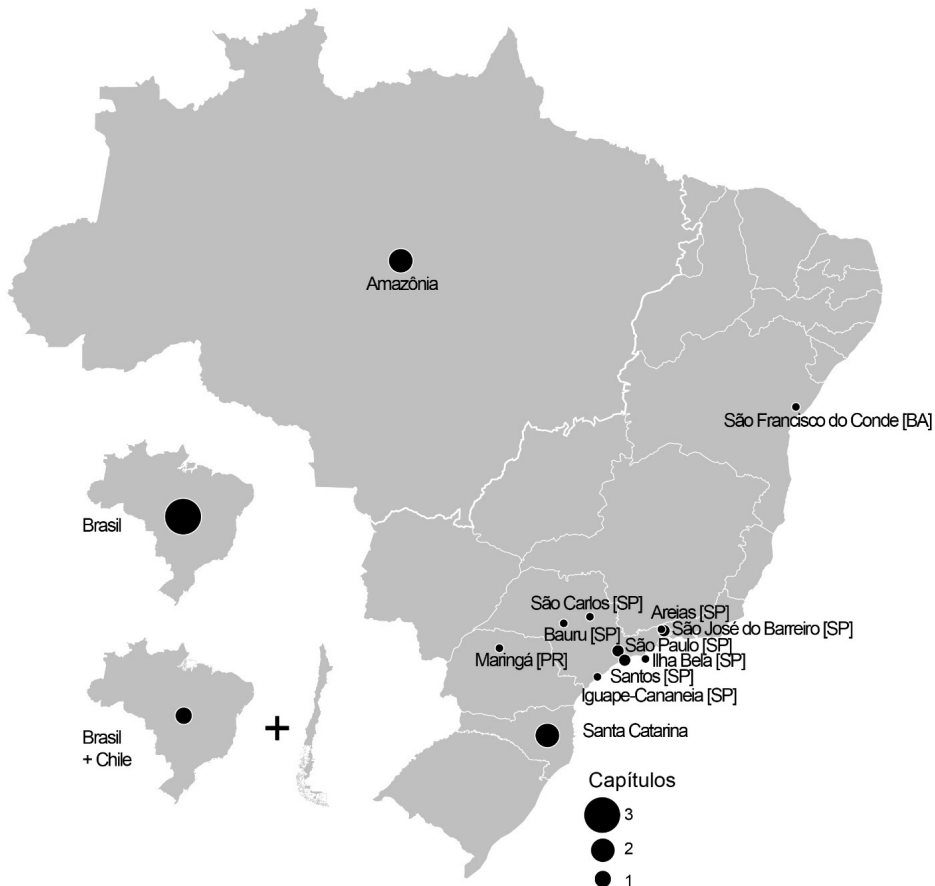
Seguem temas como “saúde” (“Associações significativas entre dados de temperatura do ar e de saúde em cidades litorâneas e não litorâneas”), “resíduos” (“A estrutura da cadeia reversa de resíduos de equipamentos eletroeletrônicos no Brasil” e “Práticas cotidianas de gerenciamento de resíduos sólidos na indústria da confecção de vestuário no município de Maringá”), mas também “produção” (em dois sentidos diferentes como em “Agroecology and farmer livelihoods” e “Injustiça ambiental e produção do espaço urbano”).

Deve ser feita menção especial ao “patrimônio”, que é objeto de vários textos (por exemplo, “O uso de bens naturais e a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial” e “Patrimônio, turismo e desenvolvimento local: uma esperança condicional no município de São José do Barreiro – SP”), a especialidade de Sílvia Zanirato, uma das organizadoras do livro, e à “energia” (“Geração de energia elétrica por uma torre solar” e “Grandes empreendimentos hidrelétricos na Amazônia”), o que é compreensível quando se sabe que o Procam está ligado ao IEE, o Instituto de Energia e Meio Ambiente da USP.

Mesmo se, logicamente, não aparecem nas palavras mais frequentes, cabe aqui indicar que o livro contém textos que tratam de temas originais e estimulantes, como “Vegetarianismo ambiental: relações, controvérsias e implicações”, “A massificação da produção de sementes crioulas e o fortalecimento da soberania alimentar” ou “Plantas alimentícias em quintais urbanos”.

Quanto aos recortes territoriais dos textos, o mapa abaixo mostra que eles cobrem todo o estado de São Paulo, mas tratam também de lugares situados no Nordeste, no Sul e na Amazônia.

Figura 1 – Recorte territorial dos textos tratados neste livro.



Parabéns, portanto, aos organizadores do livro, mas também aos outros professoras/professores do Procam, orientadoras/orientadores e coautoras/coautores dos artigos desta coleção: Cristina Adams, Elisabeth Braga, Evandro Moretto, Joseph Harari, Paulo Antônio de Almeida Sinisgalli e Wagner Costa Ribeiro. Com uma menção especial – que o signatário destas linhas não podia deixar de fazer – a Neli Aparecida de Mello-Théry, que faleceu antes da publicação dos dois textos que ela coassina neste livro.